

ANPIL-353-1

RUA DR. OLIMPIO DA SILVA MIRANDA

Decreto nº 4608 de 14-01-1975

Formada pela rua 74 da Cidade Universitária Campineira

Início na rua Ernani Paulino

Término na Giuseppe Máximo Scolfaro

Cidade Universitária Campineira

Barão Geraldo

Obs.: Do decreto assinado pelo Prefeito Municipal Lau-
ro Péricles Gonçalves consta: "Médico Ilustre - 1882-1949". Protoco-
lado nº 28.888 de 02-10-1974 em nome de vereador Lindenberg da Silva
Pereira.

OLIMPIO DA SILVA MIRANDA

Olimpio da Silva Miranda nasceu em Salvador a 21-setembro-
1882 e faleceu em Campinas a 04-janeiro-1949. Era filho de Joaquim
Augusto da Silva Miranda e Adelaide de Melo da Silva Miranda e foi
casado com Alda Teixeira Penteado com quem teve cinco filhos. Fez
seus primeiros estudos no Colégio "7 de Setembro", em Salvador, pas-
sando depois para o Colégio São Salvador onde fez os preparatórios.
Ingressou na Faculdade de Medicina da Bahia e perdendo o pai, já que
sua mãe havia morrido quando criança, foi obrigado a trabalhar e a
estudar. Foi interno da Clínica Oftalmológica do prof. Dr. Francis-
co dos Santos Pereira e assistente da clínica particular do Dr. João
Gustavo dos Santos. Concluído o curso médico defendeu tese de oftal-
mologia: "Ambliopia Tóxica" (Alcoólisto e Tabagismo), aprovado com
distinção. Com dificuldades, resolveu dirigir-se para São Paulo, es-
tabelecendo o seu consultório no Arraial dos Souzas. De 1905 a 1912
percorreu atendendo pacientes a toda a região desde Pedreira a Vali-
nhos, às proximidades de Morungaba, em charrete ou no lombo de cava-
lo. Em 1912, radicou-se definitivamente em Campinas. Durante a epi-
demia chamada "gripe espanhola", foi de grande dedicação à popula-
ção campineira, até que contraiu o mal, conseguindo se restabelecer.
Prestou também relevantes serviços médicos à cidade durante a Revo-
lução de 1932. Foi sócio fundador da Sociedade de Medicina e Cirur-
gia de Campinas e fez parte da Associação Paulista de Medicina e da
Associação Médica do Instituto Penido Burnier.

RUA OLÍMPIO DA SILVA MIRANDA



DECRETO N.º 4.608 DE 14 DE JANEIRO DE 1975.

Dá denominação a uma ^{RUA} praça pública da cidade de Campinas.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Fica denominada OLÍMPIO DA SILVA MIRANDA (1882 - 1949) — Médico ilustre —, a Rua 74 da Cidade Universitária Campineira, com início à Rua 44 e término à Rua 54 do mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 14 de Janeiro de 1975.

DR. LAURO PERICLES GONÇALVES

Prefeito de Campinas

DR. JOAO BAPTISTA MORANO

Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º JOÃO POZZUTO NETO

Secretário de Obras Serv. Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 28.888, de 2 de outubro de 1974, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 14 de janeiro de 1975.

DR. ARMANDO PAOLINELI
Chefe do Gabinete



N O T A S B I O G R Á F I C A S

D O

Dr. OLÍMPIO DA SILVA MIRANDA

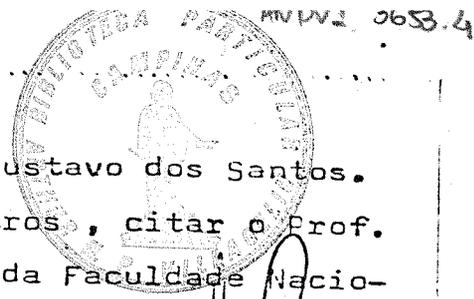
Nasceu na Cidade do Salvador, capital do Estado da Bahia, aos 21 de Setembro de 1882, filho de Joaquim Augusto da Silva Miranda e de D. Adelaide de Melo da Silva Miranda. Ainda bem criança, ingressou no Colégio 7 de Setembro do famoso Prof. França, onde fez o curso primário e secundário, tendo sido colega, dentre muitos que se destacaram, de Américo Vieira de Melo e de Miguel Calmon du Pin e Almeida, respectivamente, futuros Almirante e por muitos anos Chefe do Estado Maior da Armada e Ministro de Estado.

Terminado o curso secundário com ótimas notas, passou para o Colégio S. Salvador onde fez os preparatórios. Aí teve como professor de Física e Química o ilustrado e grande Prof. Dr. Pedro da Luz Carrascosa, catedrático das mesmas disciplinas na Faculdade de Medicina da Bahia e, de História Natural, os não menos notáveis mestres Adolpho e Almachio Diniz Gonçalves. No curso do Prof. Carrascosa teve como condiscípulo Otávio Mangabeira que, se preparava para o vestibular da Escola Politécnica, e que foi mais tarde Ministro de Estado e Governador da Bahia.

Terminado os preparatórios, prestou exame vestibular na renomada Faculdade de Medicina da Bahia, tendo obtido classificação entre os primeiros lugares.

Perdeu a mãe ainda criança e, logo depois que ingressou no curso médico, perdeu o pai e com êle a estabilidade financeira, tendo sido obrigado a trabalhar e a estudar, daí por diante.

Na Faculdade, teve entre outros grandes mestres, além do Prof. Carrascosa, os luminares daquele tempo: Prof. Dr. Manoel Viterino Pereira, que foi Vice-Presidente da República, Prof. Dr. Antonio Pacífico Pereira, Prof. Dr. Alfredo de Brito e o cientista famoso Prof. Dr. Raimundo Nina Rodrigues. Foi interno da Clínica Oftalmológica cujo catedrático era o Prof. Dr. Francisco dos Santos Perei



I I

-ra e assistente da clínica particular do Dr. João Gustavo dos Santos. Dentre os seus colegas de turma , pode-se entre outros , citar o Prof. Dr. Osvaldo Ferreira Barbosa que foi Livre Docente da Faculdade Nacional de Medicina (Praia Vermelha) e o Prof. Dr. Evidio Pires de Campos que foi Catedrático da Faculdade de Medicina da U.S.F.

Concluído o curso médico defendeu tese sobre Oftalmologia : Ambliopia Tóxica (Alcoolismo e Tabagismo) e a viu ser aprovada com distinção. Como já não tinha mais os progenitores , aos quais era ligado por extremos laços de afetividade ; os irmãos, alguns falecidos e outros dispersos por êsses brasís à fora , assim como os parentes mais chegados , resolveu, então , tomar o rumo do sul. Para o Estado de S. Paulo se dirigiu o jovem novo médico , formado aos 22 anos, enfrentando dificuldades de toda a ordem que cada vês mais se multiplicavam e se agravavam em sua volta, antepondo-se aos seus passos de moço decidido e , veio a estabelecer o seu consultório médico no então denominado Arraial dos Souzas , futuro distrito de Campinas.

Fazendo pião nessa localidade, atendia a região que se prolongava de perto de Valinhos às proximidades de Morungaba e daí às vizinhanças de Pedreira e daí tomava o rumo de Campinas, fechando o círculo. Essas terras êle conhecia de cor e saltado , palmilhou-as durante sete anos, de 1905 a 1912 , a qualquer hora do dia ou da noite, com sol ou com chuva; conforme os caminhos , os percorria de charrete ou no lombo de cavalo. Trabalhou como um mouro !

Casou-se em 28 de Janeiro de 1909 com D. Alda Teixeira Penteado, campineira , filha do Dr. Salvador Leite de Camargo Penteado e de D. Leonor Teixeira Penteado, tendo deixado cinco filhos : os falecidos, Aldo Penteado Miranda , farmacêutico e pecuarista no Rio Grande do Sul , casado com descendência e o Dr. Olimpio Miranda Filho, médico nesta cidade e que foi o fundador do primeiro Banco de Sangue do interior do Estado, casado com descendência , além de Adelaide e Maria de Lourdes Penteado Miranda e do Eng. Geraldo Penteado Miranda.

De 1912 em diante , radicou-se definitivamente em Campinas, daqui nunca mais saindo , tornando-se campineiro de adoção e de coração .

Dedicado aos seus clientes , teve inumeras oportunidades de praticar o Bem e o praticou da melhor forma , segundo o seu carater ilibado e como demonstram as manifestações de reconhecimento, por parte dos próprios beneficiários ou de seus descendentes , que perduram até hoje, conforme pode atestar sua Família.



J

I I I

Incansável no desempenho da profissão que abraçou, estava sempre pronto para atender doentes, não medindo esforços e sacrifícios, colocando em segundo lugar os seus honorários, costumeiramente módicos e, em muitos casos, conforme a situação se afigurasse, não os apresentava ou os reduzia ou facilitava a maneira de os saldar, favorecendo, assim, os menos afortunados.

Durante a epidemia da chamada "Gripe Espanhola" foi de uma dedicação exemplar, deixando os farmacêuticos abismados com o número de pessoas por êle consultadas, pois, eram obrigados, diariamente, a varar a madrugada preparando as formulas de suas receitas, tal a sua quantidade. Tanto se desdobrou que contraiu êsse mal epidêmico e quase foi vítima por êle. O seu estado chegou a preocupar seriamente, dado a sua gravidade. Graças à dedicação de seu dileto colega Dr. Clemente de Toffoli, conseguiu vencer a "Gripe Espanhola" e se restabelecer.

Na Revolução de 1932, com a chegada das fôrças ditatoriais nas cercanias de Campinas, grande número de pessoas abandonou a cidade, inclusive médicos, com justo receio não só de vir a se tornar realidade os tenebrosos boatos que circulavam, como, mesmo porque, sempre há excessos nessas ocasiões por parte dos vencedores, inclusive saques, além de outras violências. O Dr. Silva Miranda foi um dos que permaneceu! Achava que o lugar dele era aquele que sempre ocupou na cidade, exercendo a profissão de médico e ninguém iria tirá-lo dêsse lugar. Não tinha o que temer! Campinas, mais do que nunca, precisava de ajuda, de colaboração e de elementos que a representasse e respondesse por ela e os enfermos de médicos que os socorresse.

Instado nesse caso, mais de uma vêz, a se refugiar em lugar seguro, agradeceu a gentileza, declinou dos incisivos e insistentes convites para si, aceitando-os, contudo, para sua família, com exceção dos filhos mais velhos que tinham se tornado voluntários. A esposa o acompanhou nessa resolução, permanecendo os dois na casa em que residiam à rua Ferreira Pen-teado, apesar do aumento dos bombardeios aéreos e do troar dos canhões que iam ouvindo cada vêz mais perto da cidade.

Atendendo a um apêlo veemente do Dr. Horácio Antonio da Costa, então Inspetor Geral da Cia. Mogiana de Estrada de Ferro, cujos funcionários, praticamente, estavam sem assistência médica, devido aos acontecimentos, esqueceu, apesar de sobrecarregado, em atendê-los, sabendo perfeitamente quão árduo e sacrificado seria o novo mister, porque, a-



Ju

IV

-lem de sua clientela tinha que atender os ferroviários da Sorocabana, dos quais era médico efetivo, e, os que estavam sem assistência médica devido à situação. Isso tudo sem o concurso inestimável de seu autovel particular, ^{pois, o mesmo,} desde o início da Revolução, tinha sido requisitado pelo Governo Paulista. Trabalhou sem descanso. Não teve mais sossego. De dia ou de noite, com ou sem o bombardeio do "vermelhinho", atendia chamados nos mais diversos e distantes pontos, servindo-se de taxi ou de viatura policial quando eram possíveis; de locomotiva para atender ferroviários moradores nas imediações da via permanente e, na maioria das vezes, de bonde ou a pé. Em mais de uma oportunidade, ao atender chamados nas proximidades das Oficinas da Mogiana, no momento de bombardeio aéreo, correu risco de vida, tendo, numa das ocasiões, sido atingida parte da casa em que se encontrava.

Faleceu em 4 de Janeiro de 1949, após longa enfermidade que não lhe turbou o intelecto e que durou seis anos, porém, teve por outro lado, a compensação de sentir o quanto era considerado e querido pelos seus clientes, pelo fato de o procurarem ainda para consulta médica, para se aconselharem a propósito de questões íntimas ou, em caso de gravidade, para pedirem indicação de médico de sua confiança para consultarem. Foi sócio fundador da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas e fez parte da Associação Paulista de Medicina e da Associação Médica do Instituto Penido Burnier.

Essa foi a vida do Dr. Olimpio da Silva Miranda, exemplo para as novas gerações em tudo o que ela tem de luta, de coragem, de tenacidade, de sacrifício, de cumprimento do dever, de dedicação aos semelhantes, de patriotismo sem patriotada e de sensação segura, tranquila, suave e repousante de vencedor !